



A cabeça de JK  
esculpida em  
pedra-sabão vai  
receber uma  
atenção especial

## Atlantic banca a reforma do Museu Histórico da cidade

JK de cara nova. Esta será a primeira consequência da reforma que a Fundação Cultural fará no Museu Histórico de Brasília, um prédio que pouca gente conhece ou mesmo sabe que existe. Situado na Praça dos Três Poderes, o Museu Histórico guarda uma série de placas onde estão gravados textos contando a história da mudança da capital para Brasília e, do lado de fora, um busto de JK fixado na parede. Só que além das placas, o museu está há vários anos recheado de goteiras e rachaduras e, o que é pior, a cabeça de JK, escultura de autoria de José Pedrosa, ameaça cair. Um contrato de 100 mil dólares com a Atlantic, empresa multinaci-

onal de distribuição de petróleo, vai permitir que a Fundação Cultural mude este quadro.

“Este é o principal resultado colhido das visitas que fizemos em julho a várias empresas privadas de grande porte para uma sondagem de possíveis patrocínios e investimentos”, explica Sônia Moura, diretora da Fundação Cultural. “Senti que o que tínhamos a oferecer interessava à Atlantic, que abriu um crédito extra em seu programa institucional já que a verba destinada a este tipo de investimento já estava comprometida até o final do ano”.

Conforme o acordo firmado entre a Fundação e a Atlantic, não haverá repasse de verbas. “A própria Atlantic é que vai contratar as empresas responsáveis pelos trabalhos a partir de uma avaliação de seus engenheiros, além de consultas ao arquiteto Oscar Niemeyer, autor do projeto do prédio”, adianta Sônia. Ela faz questão de usar este acordo como bandeira de um filão que deve ser explorado mais intensamente pela Fundação Cultural na próxima gestão.

O ponto crítico da restauração do museu será a cabeça de JK, esculpida em pedra sabão, presa numa parede externa do prédio. “Deveria ter sido instalada com um pino de bronze, mas o foi com um pino de ferro que agora está enferrujando”, avalia Sônia. José Pedrosa, autor da escultura, ficou famoso nos anos 40 e 50, como uma das estrelas do movimento modernista. No Rio de Janeiro, duas obras suas ornamentam as ruas: na praia de Botafogo, uma escultura batizada de *Maternidade*, e no prédio do Ministério da Educação outra escultura, *Juventude*.

A solenidade de assinatura do contrato entre a Fundação Cultural e a Atlantic será na quarta-feira da semana que vem, dia 14, e os trabalhos começam imediatamente, com a interdição do museu, com previsão de conclusão para antes do fim do ano. Entre as novidades do museu restaurado, deverá estar a reativação de uma sala para a exibição de vídeos, com capacidade para cerca de 20 pessoas. (Cesar Mendes)

C.B. p. 3  
06/11/90